

# Tedoldi admite futuros

## problemas na Rodoviária

“Correria para entregar a obra e má fixação de alguns pilares” foram as principais causas atribuídas ontem pelo secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Neto, para problemas em dois pilares (P-31 e P-32) do Terminal Rodoviário de Passageiros da Grande Vitória. Mas, a ameaça de desabamento foi afastada. Porém, Tedoldi admitiu que casos idênticos poderão se repetir no mesmo local, em função da baixa capacidade de resistência do terreno. “Como medida de segurança”, o local dos dois pilares foi interditado, e seis operários da construtora Oxford, responsável pela execução da obra, trabalham na recuperação.

O secretário do Interior e dos Transportes proibiu a Comdusa de se pronunciar a respeito do assunto, mas revelou que até o final desta semana espera receber do DNER, Comdusa e DER laudos técnicos capazes de apontar “todos os reais problemas da rodoviária, inclusive a possibilidade de outros pilares virem a apresentar o mesmo problema”. Em sua opinião, a correção das irregularidades técnicas constatadas “será bastante difícil, e não se pode afastar a hipótese de novos problemas surgirem naquele local”.

A ameaça de desabamento de uma parte da rodoviária, situada nas proximidades do terminal aquaviário e praticamente junto a um dos boxes ocupada pela administração do local, descoberta desde o dia 7 último, só foi divulgada à imprensa, com autorização do governador Eurico Rezende, na segunda-feira. A área foi então interditada, em vista da possibilidade de perigo para os usuários.

O piso da rodoviária nas imediações onde houve problemas na infra-estrutura, bem como paredes do box ocupado pela administração do terminal, apresenta extensas rachaduras. O local de origem do problema fica escondido aos que transitam pelo terminal, pois encontra-se sob o piso, num ponto de difícil acesso. Uma área com aproximadamente 100 metros quadrados foi cercada por cordas, onde a entrada está proibida, desde as 7 horas de ontem.

### CORRERIA

O secretário Syro Tedoldi Neto disse ontem que o problema na estrutura da rodoviária “estava previsto há seis meses, quando foi constatado um pequeno trincamento no piso. Alguns técnicos me gozaram na época, mas agora todos estão vendo que eu estava certo”, assinalou.

— Tenho a impressão que os problemas agora registrados são consequência principalmente daquela correria para entregar a obra, quando se fixam pilares em locais que não ofereciam a necessária segurança, deixando de ser apoiados em rochas ou em terreno de grande resistência. Estou quase certo de que foi a pressa que causou tudo isso, e outros problemas poderão surgir, como o afundamento das pistas que circundam a rodoviária”, acentuou Syro Tedoldi.

Observou que, há seis meses, quando foi constatada depressão nas pistas que dão acesso à rodoviária, situada na Ilha do Príncipe, foi constatado que o terreno não oferecia a necessária capacidade de suporte para peso excessivo, uma vez que era composto de resíduos de lixo usado como aterro daquela área. “Embora ainda não exista laudo técnico para precisar as causas do problema na rodoviária, o certo é que os pilares estão cedendo como havíamos previsto”, lembrou Tedoldi.

De acordo com o secretário, os pilares (P-31 e P-32) cederam provocando o afundamento de uma parte do terminal rodoviário, na extremidade que dá para o mar, e levantando a outra. “Apesar disso, dois terços da área da rodoviária não foi afetada, muito embora não se saiba ainda quantos pilares estão realmente com problemas”, acrescentou.

— Acho que se as providências forem adotadas com urgência, como está sendo feito, tudo estará normalizado, mas é difícil dizer se a recuperação será definitiva, pois corrigir irregularidades depois de uma obra pronta é bem pior que em construção. Não sou técnico nem engenheiro, mas sou homem de administração, por isso me sinto no dever de fazer tais considerações, embora não haja motivos para pânico”, disse Tedoldi.

Seis operários da construtora Oxford, que construiu quase toda a rodoviária — exceto a parte de superestrutura — estão desde o dia oito último trabalhando na recuperação dos dois pilares com problemas. Segundo um funcionário da empresa, em Vitória, os trabalhos compreendem amarração de ferragens expostas sob o piso do terminal de passageiros.

Na Oxford nenhum funcionário sediado em Vitória tinha autorização para falar a respeito dos pilares condenados. Só o diretor da construtora, Sérgio do Vale Antunes (diretor-técnico), poderia comentar o problema. Mas Antunes somente seria encontrado no Rio de Janeiro, onde não foi localizado.

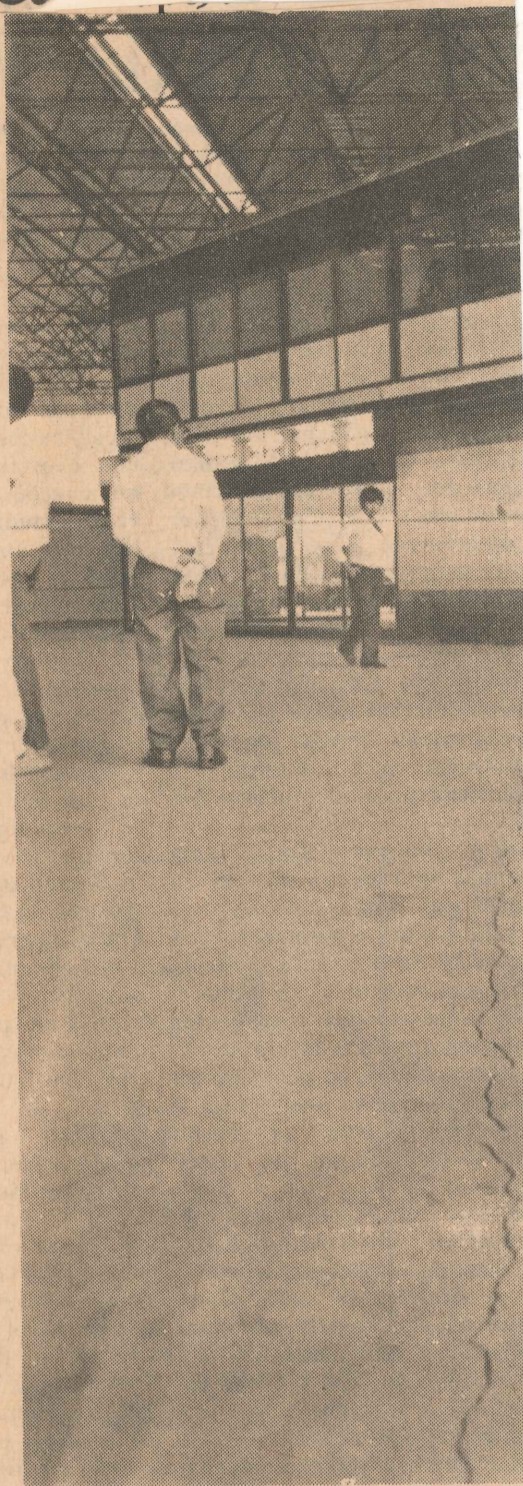
Uma fonte credenciada informou que o problema na rodoviária compreende basicamente o assentamento dos dois pilares, sobre os quais são superpostas as vigas de sustentação do teto. Os que sustentam a parte superior do terminal estavam praticamente fora do local adequado de assentamento. Se o fato não fosse descoberto a tempo, uma parte do terminal poderia desabar a qualquer momento.

O gerente do terminal, identificado por Saul, não acredita na possibilidade de desabamento, alegando que a interdição da área afetada ocorreu por “precaução. Não há perigo de espécie alguma para os usuários”, garantiu, salientando que os trabalhos de recuperação do local já estão sendo desenvolvidos.

Ao mesmo tempo em que os usuários não podiam circular em algumas dependências do terminal rodoviário da Grande Vitória, eram obrigados ontem a passar sobre verdadeiras poças de água, que surgiram em vários pontos. As reclamações foram muitas, e as explicações para o problema deram como causas vazamentos nos hidrantes.

Segundo George Fafá, engenheiro da Comdusa, os vazamentos de água na plataforma da rodoviária são consequência da ativação do reservatório, o que aumentou a pressão da água e algumas juntas dos hidrantes não resistiram. Informou que vêm sendo constatados problemas também na tubulação, cujas conexões não são adequadas e terão que ser substituídas. Essa situação somente foi descoberta agora, conforme explicações, em face da interrupção no fornecimento de água direto da Cesan, desde sábado.

O teto da rodoviária também vem mostrando sinais de irregularidades. Em tempo de chuvas apresenta algumas gotteiras que provocam reclamações por parte dos usuários. Na Comdusa, admite-se a necessidade de vários tipos de correção no terminal, em função das deficiências que ainda existem.



Na explicação oficial, as falhas na Rodoviária

A Gazeta, 16 de Julho de 1980